

Pesquisa do IBGE

MAIS EMPRESAS, MAIS IMPOSTOS DADOS INDICAM POSSÍVEL REDUÇÃO DA INFORMALIDADE

Número de empregos formais cresce 10% no Estado

Crianças 5,3 milhões trabalham

A pesquisa mostra que 11,8% das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade estavam trabalhando no ano passado. São 5,3 milhões de crianças e adolescentes. Eram ocupadas, 1,5% das que tinham de 5 a 9 anos e 10,1% das que tinham de 10 a 14 anos, enquanto no grupo de 15 a 17 anos de idade eram 31,1%.

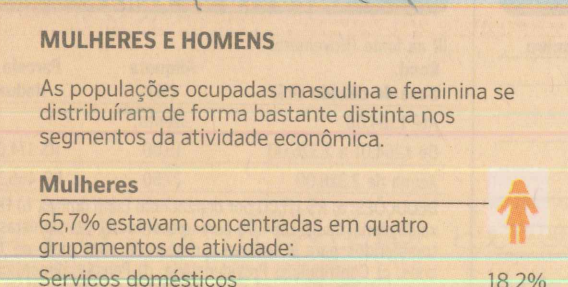
Analfabetismo 10,4% não sabem ler

A taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade caiu de 10,6% na pesquisa de 2003 para 10,4% em 2004. Em 1992, essa taxa era de 16,4%. Entre os jovens de 10 a 14 anos, no entanto, a taxa teve um pequeno aumento entre 2003 e 2004, subindo de 3,5% para 3,6%, mas a melhoria em 23 anos é animadora.

3ª idade População fica mais velha

O percentual de pessoas com 60 anos ou mais de idade era de 6,4% em 1981, subiu para 8,0% em 1993 e alcançou 9,8% em 2004. Relacionando-se o número de pessoas de 60 anos ou mais de idade com grupos de cem crianças de menos de 5 anos nota-se que há uma proporção de seis idosos para cada cinco crianças menores de 5 anos.

Radiografia
Confira os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 no Espírito Santo



Pesquisa mostra ainda que trabalhadores autônomos diminuíram 2%

RACHEL SILVA
rsilva@redgazeta.com.br

O número de empregos formais aumentou quase 10% no Estado entre 1999 e 2004. No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria diminuiu cerca de 2%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2004, divulgada ontem pelo IBGE.

A população ocupada aumentou 1,2% entre 1999 e 2004, passando de 58,6% para 59,8%. O nível de desocupação, que era de 8,2% em 1999 e chegou a 9,2% em 2003, baixou para 7,4%.

Para o chefe da unidade estadual do IBGE, Max Athayde Fraga, os números refletem uma possível diminuição da informalidade. "Como houve um aumento geral no número de ocupação, eu entendo que o emprego formal tirou mais gente da informalidade", analisa.

Seguindo a tendência nacional, metade da população capixaba ocupada está nos setores agrícola (23,6%) e de serviços (40,4%). Comércio e reparação mantêm 16,1% das pessoas ocupadas, enquanto a indústria fica com 13,3% e o setor de construção com 6,6%.

Houve redução no número de pessoas ocupadas em atividade agrícola: em 1999, o percentual era de 31,1%. Em 2003, o índice baixou para 25,1% e, no ano passado, o IBGE registrou apenas 23,6% de capixabas ocupados no setor agrícola.

O rendimento médio mensal do trabalhador capixaba foi de R\$ 612,00 em 2004 - bem abaixo dos R\$ 730,00 da média na-

cional. As mulheres continuam ganhando menos que os homens (cerca de 40% menos).

Análise. Na opinião do economista e consultor César Augusto Gomes, da Metha Consultores, os resultados de 2005 serão bem diferentes dos apurados pela Pnad 2004, devido ao desempenho da economia. "No ano passado, o crescimento foi de 4,9%. Este ano, vai ficar em torno de 2,9%", diz.

César Gomes acredita que, nos próximos anos, o Estado terá desempenho melhor e o país terá um desempenho pior. "O Espírito Santo está passando por um processo de reorganização administrativa e, com isso, o ambiente de investimentos melhorou", analisa.

"Com o petróleo, nós vamos ter a descentralização do dinheiro. O panorama para 2006 é excelente. Em 2008, eu vejo o Estado mais completo economicamente", complementa.

Serviços domésticos	18,2%
Agrícola	17,2%
Educação, saúde e serviços sociais	15,5%
Comércio e reparação	14,8%

Homens

70,5% estavam concentradas em quatro grupamentos de atividade:

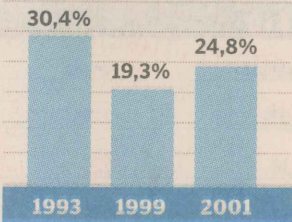


Agrícola	28,3%
Comércio e reparação	17,1%
Indústria	14,1%
Construção	11,0%

**SALÁRIO**

Em 2004, o rendimento médio mensal de trabalho das pessoas ocupadas com rendimento de trabalho ficou em R\$ 612,00 no Espírito Santo.

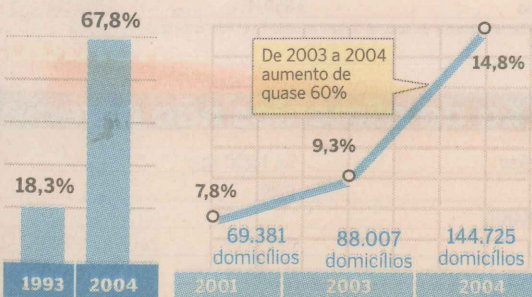
No total de pessoas ocupadas, 29,8% ganhavam até 1 salário mínimo de rendimento de trabalho.



O rendimento médio mensal domiciliar foi de **R\$ 1.348,00** em 2004.

**CELULARES**

Aumenta número de telefones celulares nos domicílios



Concentração de renda continua

AGLISSON LOPES

Muitos continuam ganhando pouco e poucos permanecem ganhando muito. Essa é uma das conclusões da pesquisa do IBGE, realizada em todo o país. E no Espírito Santo essa realidade não é diferente.

A Pesquisa Nacional por amostras de Domicílio, referente a 2004, revela que, dos quase 1,7 milhão de trabalhadores, cerca de 500 mil recebem até um salário mínimo (R\$ 300), enquanto pouco mais de nove mil pessoas re-

cebem mais de 20 salários (R\$ 6 mil).

Esses valores praticamente não se alteraram desde a pesquisa realizada em 1993. As profissões com menor salário estão relacionadas à construção civil, serviços de limpeza, domésticas e autônomos.

Além disso, o rendimento médio por mês do trabalhador ficou em R\$ 612 para os trabalhadores do Estado.

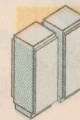
Artista. Esses números re-

fletem a situação de Eliane Valério, de 23 anos, auxiliar de serviços gerais. Ela representa a grande parte da população que tem de fazer "malabarismo" para sobreviver com um salário mínimo.

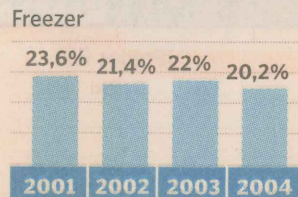
"É difícil. Pelo menos consegui um emprego novo, com carteira assinada. Antes eu trabalhava em uma empresa que terceirizava o serviço, era muito pior. Me pagavam R\$ 180 e não tinha benefício nenhum", conta.

Solidão Mais gente mora sozinha

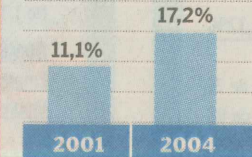
De 1999 até o ano passado, o percentual de domicílios com um único morador aumentou de 8,9% para 10,5%. Já o número médio de pessoas por domicílio era de 4 em 1993, passou para 3,7 em 1999 e atingiu 3,5 em 2004. No país, a taxa de fecundidade em 2004 foi de 2,1 filhos e as mulheres representavam 51,3% da população.

**UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS**

O percentual de domicílios dotados de geladeira aumentou e com freezer, diminuiu

**COMPUTADOR**

Amplia-se para 17,2% a participação de domicílios com microcomputador

**Acesso à internet****FAMÍLIA**

O tamanho médio da família continuou em declínio, influenciado pela diminuição progressiva do número médio de filhos por mulher. Em 1993, o número médio de pessoas por família situava-se em 3,73 pessoas, em 2001 era de 3,34 pessoas e, em 2004, passou para 3,21 pessoas.

Em 28,1% das famílias, o sexo feminino era o principal responsável

As mulheres eram responsáveis por 19,4% das famílias em 1993, passando para 26,1% em 2001, e 28,1% em 2004.